

**FERRAMENTA DIGITAL GRATUITA PARA REGISTRO
FARMACÊUTICO: INOVAÇÃO VIÁVEL EM HOSPITAL COM
LIMITAÇÕES TECNOLÓGICAS**

Carlos Jonatas Fonseca Mota¹, Aretha Franklin Maués Valente¹, Camilla Feitosa
Jacquiminut¹, Igor José Frota Martins¹, Priscilla Barbosa Omena Herrera Mascato¹,
Sangely Mendonça Barbosa Quaresma¹, Tallyson Menezes Bento da Silva¹, Daniela da
Silva Carneiro²

¹Farmacêuticos Clínicos do Complexo Hospitalar Sul – CHS

²Supervisora de Farmácia Clínica do Complexo Hospitalar Sul – CHS

A sistematização das ações de farmácia clínica ainda é um desafio em hospitais, sendo essencial para identificar precocemente riscos relacionados ao uso de medicamentos. A falta de dados rastreáveis compromete a visibilidade das intervenções farmacêuticas e limita sua avaliação. Nesse cenário, soluções tecnológicas acessíveis podem fortalecer a prática clínica e ampliar a segurança do paciente.

Este estudo descreve a implantação de uma ferramenta digital gratuita como estratégia de inovação para o registro padronizado das intervenções farmacêuticas em um complexo hospitalar.

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados coletados entre 24 de junho e 17 de julho de 2025. O serviço foi iniciado em junho de 2025, com atuação de 12 farmacêuticos clínicos na análise de prescrições. Devido à ausência de estações informatizadas, utilizou-se um formulário no Google Forms acessado via dispositivos móveis, estruturado para registrar informações essenciais: número do prontuário, tipo de intervenção, classe farmacológica, setor de origem e desfecho. Campos de justificativa e observações possibilitaram análise quantitativa e qualitativa. As intervenções foram classificadas como relacionadas a processos ou resultados clínicos.

Foram avaliadas 3.149 prescrições, das quais 601 (19,1%) apresentaram inconsistências. No total, 479 intervenções (79,7%) foram ligadas a processos, principalmente ajuste de dose (106; 22,1%), retirada de medicamentos (100; 20,9%) e ajuste de apresentação (63; 13,1%). Outras 186 (30,9%) foram associadas a resultados clínicos, como tempo de tratamento (60; 32,3%), contraindicação (36; 19,3%) e

duplicidade terapêutica (26; 14%). As classes mais envolvidas foram antibacterianos (124; 26,3%), vitaminas e suplementos (85; 18,1%), analgésicos (47; 10%), diluentes (44; 9,3%) e inibidores da bomba de prótons (33; 7%). Quanto aos desfechos: 371 (61,8%) intervenções foram aceitas e realizadas; 141 (23,5%) aceitas, porém não executadas por barreiras sistêmicas; 32 (5,3%) não aceitas com justificativa clínica; e 18 (3%) não aceitas sem justificativa.

A implementação do formulário digital viabilizou o registro padronizado das intervenções em ambiente com restrições tecnológicas, possibilitou análise em múltiplos setores, fortaleceu a visibilidade do serviço e gerou indicadores assistenciais, contribuindo para maior segurança no uso de medicamentos.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica, Serviços Técnicos Hospitalares